

RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL COM O MEIO AMBIENTE

Alehandra Del Caro Soares*

Werlen Sandro Dos Santos

**

RESUMO

O artigo tem como objetivo identificar a importância que as empresas atuais dedicam ao meio ambiente percebendo-as como responsáveis pelo processo modificador e transformador do meio. Objetiva-se ainda elucidar como as empresas podem proceder para que de fato se responsabilizem pelas mudanças ocorridas e conscientizem colaboradores e consumidores a hábitos mais responsáveis. Para tanto, o estudo foi realizado por meio de análise bibliográfica, investigando sobre o assunto proposto para uma melhor escolha da metodologia apropriada, bem como o conhecimento das variáveis pertinentes. A preocupação com o meio ambiente é um fator que foi crescendo pouco a pouco no contexto empresarial tendo em vista que cada dia mais os usuários de produtos e serviços ofertados têm se tornado mais exigentes no que tange aos cuidados com a natureza tanto com prevenção quanto com reparo de danos já causados. O presente estudo deixa evidente que cuidar da natureza não deve ser entendido apenas como uma maneira de ser ecologicamente correto, mas principalmente de ter responsabilidade para o cuidado e manutenção do meio no qual se está inserido.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Prevenção. Cuidado. Empresas.

* Administradora, formanda da Faculdades Integradas de Aracruz, alehandras27@gmail.com.

** Administrador, formanda da Faculdades Integradas de Aracruz, werlen74@gmail.com.

ABSTRACT

The article aims to identify the importance that current companies dedicate to the environment, perceiving them as responsible for the process of modifying and transforming the environment. It also aims to elucidate how companies can act so that they actually take responsibility for the changes that have occurred and make employees and consumers aware of more responsible habits. Therefore, the study was carried out through bibliographical analysis, investigating the proposed subject for a better choice of the appropriate methodology, as well as the knowledge of the relevant variables. Concern for the environment is a factor that has been growing little by little in the business context, considering that more and more users of the products and services offered have become more demanding when it comes to caring for nature, both with prevention and with repair of damage already done. The present study makes it clear that taking care of nature should not be understood only as a way of being ecologically correct, but mainly of taking responsibility for the care and maintenance of the environment in which one is inserted.

Keywords: Environment. Prevention. Caution. Companies.

INTRODUÇÃO

A globalização crescente tem trazido consigo a degradação desenfreada do meio ambiente que sofre com as ações inconsequentes do homem no que tange à influência das próprias ações no meio, centrando-se apenas nos resultados almejados.

A humanidade cada vez produz mais lixo, sem que este seja aproveitado por meio da reciclagem. Lixo este que percorre mares, e levado pelo vento, ultrapassa oceanos, chegando até indivíduos que em nada contribuíram para sua existência, mesmo assim sofrem as consequências da degradação ambiental pela ausência de destinação adequada aos resíduos sólidos derivados do consumo desenfreado (VIANA, 2015, p. 13).

Em conjunto a esta crescente produção de lixo é notório também o crescimento pela busca por resolver este problema de modo a cuidar efetivamente do meio ambiente levando-se em conta que o cuidado com este é algo essencial para o futuro de uma empresa, independente do ramo de atuação visto que a dependência entre os dois é

crescente e indissociável, além de ter se tornado uma exigência cada vez maior por parte do público que busca serviços e/ou produtos.

Deste modo as empresas têm buscado da vez mais novas técnicas não apenas para proteger o meio ambiente, mas também para recuperar e, principalmente, preservá-lo o máximo possível com práticas que vão desde reciclagem, redução de resíduos até a erradicação de qualquer possibilidade de ferir este bem tão precioso.

Certa feita o presente estudo busca identificar a importância que as empresas atuais dedicam ao meio ambiente percebendo-as como responsáveis pelo processo modificador e transformador do meio. Objetiva-se ainda elucidar como as empresas podem proceder para que de fato se responsabilizem pelas mudanças ocorridas e conscientizem colaboradores e consumidores a hábitos mais responsáveis.

No tangente à metodologia, o estudo foi realizado por meio de análise bibliográfica, investigando sobre o assunto proposto para uma melhor escolha da metodologia apropriada, bem como o conhecimento das variáveis pertinentes.

Cuidar do meio ambiente é extremamente importante sobretudo frente ao alto nível de destruição do mesmo frente às práticas empresariais. É válido ressaltar que o meio ambiente devidamente equilibrado e preservado é de grande relevância para a manutenção da vida e da qualidade desta o que é direito de todos.

1 MEIO AMBIENTE: CONTEXTUALIZAÇÃO

O meio ambiente ainda é um bem que vem sendo degradado dia após dia por ações do homem que cada vez se torna mais inconsciente no que tange às consequências ambientais que tendem a trazer como resultado.

São crescentes o estudo e a busca por responsabilização de danos ambientais causados, ressaltando a necessidade de se encontrar o culpado por um delito ambiental, sendo este de qualquer gênero.

Dado o processo de evolução social e de desenvolvimento da humanidade como um todo a produção de lixo vem crescendo desproporcionalmente ao reaproveitamento do mesmo por meio de reciclagem.

Este é o grande agravante no que tange ao meio ambiente, uma vez que todo este lixo produzido vem sendo descarregado no meio sem as devidas precauções e cuidados, contribuindo assim para a degradação do meio.

Segundo Viana (2015) uma mudança comportamental de cada indivíduo deve vir garantida por políticas públicas que incentivam a vivencia ambientalmente correta e por uma legislação que seja repressora, porém, justa para com as necessidades do indivíduo, sistema de governo e economia.

Fiorillo *apud* Freitas (2018) defende que, independentemente da natureza, uma conduta lesiva ao meio ambiente deveria ser considerada como ilícita havendo pois a necessidade de imposição de uma pena.

Segundo Viana (2015) a questão ambiental pode ser vista como a proteção preservação da própria espécie humana, promovendo, segundo o autor, a sua sobrevivência em condições mínimas.

Segundo Philippe Jr. E Pelicione (2005) o estudo e a compreensão dos fatores econômicos, sociais, políticos, tecnológicos e ambientais que acompanharam a história do homem possibilitam reflexão sobre os diferentes modelos de desenvolvimento adotados e as direções a serem priorizadas neste terceiro milênio.

As modificações ambientais decorrentes do processo antrópico de ocupação dos espaços e de urbanização, que vêm acontecendo em escala global, especialmente nos dois últimos séculos, ocorrem em taxas incompatíveis com a capacidade de suporte dos ecossistemas naturais, resultando em esgotamento de recursos naturais e poluição dos ecossistemas.

2 MODIFICAÇÕES AMBIENTAIS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

Diversos estudos revelam que as modificações ambientais impostas pelos atuais padrões de consumo e de produção das sociedades alteraram significativamente os ambientes naturais, poluindo o meio ambiente físico, consumindo recursos naturais sem critérios adequados, aumentando o risco de exposição a doenças, atuando negativamente na qualidade de vida da população.

Griin (1996) esclarece que as altas concentrações de material particulado que, por exemplo, ocorrem com maior frequência nas áreas urbanas têm diversas causas: fontes industriais que emitem material particulado; atividades de construção civil sem controle de poeira; ressuspensão de poeira por veículos, entre outras.

Para Philippe Jr. e Pelicione (2005) os ambientes primevo, rural e antrópico encerram, portanto, características físicas, biológicas e sociais bastante distintas, cuja consideração se torna importante no processo de gestão ambiental. O planejamento desses espaços deve ser feito com enfoque integrado, pois o desbalanceamento dos fluxos de energia, de troca de recursos naturais entre esses ambientes e o alto fluxo de mobilidade social são fatores potenciais de causa e aumento da poluição.

Torna-se essencial, nesse sentido, compreender o papel dos padrões de consumo e de produção no processo de modificação ambiental e de consumo de recursos naturais. Um padrão de consumo pode ser definido pela qualidade e quantidade de utilização de recursos naturais para produção de bens de consumo e atendimento à demanda da sociedade para alimentação, moradia, transporte, lazer e outros. O padrão de produção é a forma de exploração e transformação dos recursos naturais para atendimento às necessidades humanas.

O que se observa então é que o desenvolvimento tecnológico possibilitou maior disponibilidade e controle da energia, ampliando o potencial das alterações ambientais, ultrapassando a capacidade de auto recuperação dos sistemas naturais.

Assim, Griin (1996) esclarece que, enquanto no passado o fator limitante no consumo de recursos naturais era primordialmente uma questão energética, em termos de capacidade de intervenção, o que ocorre atualmente é que o fator limitante é a quantidade disponível de determinados recursos naturais. Por exemplo, a exploração dos recursos florestais, como a madeira, está condicionada a fatores de disponibilidade, e não a aspectos de capacidade tecnológica de exploração e beneficiamento.

Para Philippi Jr. e Pelicione (2005) o consumo dos recursos naturais em bases insustentáveis resulta, portanto, na degradação dos sistemas físico, biológico e social e tem relação com o aumento do risco de agravamento à saúde pública. É a ecologia da doença que estuda o inter-relacionamento dos fatores determinantes de natureza

físico-química, biológica e social, como propiciatórios das condições necessárias para a ocorrência da doença e do baixo nível de qualidade de vida.

Os determinantes físico-químicos incluem os fenômenos naturais, como a disponibilidade, e qualidade dos recursos hídricos, atmosféricos e solo.

Os níveis de poluição atmosférica têm-se apresentado críticos em diversas partes do mundo, principalmente em áreas urbanas. Segundo Griin (1996) o Relatório de Desenvolvimento Mundial de 1992 identificou a poluição por material particulado como uma grande ameaça à saúde pública. Em meados da década de 1980, aproximadamente 1,3 bilhão de pessoas - principalmente em países em desenvolvimento - moravam em cidades que não atendiam aos padrões da Organização Mundial da Saúde (OMS) para material particulado. Estimava-se que, se os níveis de poluição fossem reduzidos abaixo dos padrões da OMS, poder-se-ia evitar de 300.000 a 700.000 mortes anuais.

Há que se ressaltar que, segundo Miranda, Moretto e Moreto (2019) a preocupação com o meio ambiente vai além das lutas ambientalistas, ou meros apontamentos acadêmicos, indo de encontro com questões sociais de maneira geral.

A evolução das questões ambientais não tem ficado apenas nas esferas ambientalistas, acadêmicas ou governamentais, eles têm encontrado cada vez mais espaço na sociedade de uma maneira geral e mesmo que alguns assuntos por vezes sejam interpretados de maneira equivocada por alguns, está cada vez mais sendo pauta da sociedade e essa é uma crescente que pode ser observada na história (MIRANDA, MORETTO, MORETO, 2019, p. 5).

As doenças respiratórias têm impacto na economia e no processo de desenvolvimento, pois causam absenteísmo nas escolas e no trabalho, sobrecarregando os serviços de saúde, entre outros.

Os determinantes biológicos incluem os fatores genéticos e os fatores exógenos, como os acidentes com mordida de rato e as infecções provocadas por microrganismos.

As modificações ambientais, como disposição inadequada de resíduos sólidos, lançamento de efluentes sem tratamento adequado nos cursos d'água, podem criar ambientes propícios à existência de vetores de interesse em saúde pública, como roedores e artrópodes (DIAS, 2004).

Os determinantes sociais, que incluem fatores psicossociais, hábitos, estilo de vida e aspectos organizacionais, vêm ganhando mais espaço nos projetos de desenvolvimento e melhoria de qualidade de vida, embora uma cultura de pensamento cartesiano tenha relegado esses fatores para segundo plano.

Para Dias (2004) a exclusão social é representada pela ausência de políticas de qualidade de vida e de saúde pública que assegurem, de maneira justa, direito, oportunidade e acesso aos cidadãos, independentemente de condições econômicas, de origem, 'raça, idade, entre outros. Contribui para a expulsão de parcela da população para áreas deficientes em infraestrutura de saneamento, moradia e saúde, expondo esse segmento a condições ambientais críticas.

Dessa forma, é preciso que a questão demográfica, no contexto ambiental, considere adequadamente a dinâmica do crescimento demográfico, o que inclui garantir enfoque integrado para padrões de migração, crescimento vegetativo e forma de ocupação dos espaços.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As páginas apresentadas foram produzidas por meio de investigação bibliográfica tendo como base autores que abordam a temática levantada com a devida seriedade. Segundo Severino (2000, p.45):

Consultar obras de referências encaminha a um enfoque específico, com reflexões que podem tirar dúvidas ou levantar questionamento sobre o tema abordado, desencadeando uma série de procedimentos relevantes ao assunto em questão.

Sendo assim a pesquisa bibliográfica buscou produções impressas e digitais já publicados como revistas, jornais, teses e dissertações, além de pesquisa em órgãos públicos que realizam estudos estatísticos sobre a temática, como é o caso do Ministério da Saúde.

Todo o embasamento teórico foi realizado levando-se em conta que, de acordo com Cervo (2007, p.60):

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referência teóricas publicado em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte de pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema.

Para um melhor desenvolvimento do estudo foram utilizadas como base de pesquisa palavras-chave como “serviço social”, “adolescentes grávidas”, “gravidez na adolescência”, entre outras, como meio de melhor delimitação do material analisado.

A pesquisa impressa foi realizada em acervo próprio e publicações emprestada de colegas, já para a pesquisa digital adotou-se como base de dados as plataformas Scielo e Google Acadêmico de onde se retirou publicações que apresentavam as palavras-chaves em questão.

Após encontrar algumas publicações as mesmas foram analisadas por meio de leituras minuciosa levantando-se a relevância da mesma para o estudo realizado, sendo categorizadas pelo nível de informação e de confiabilidade dirigida esta. Por último utilizou-se das produções selecionadas para composição da parte teórica da produção apresentada.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo por base os pressupostos levantados durante o presente estudo é notório que realmente existe a responsabilidade das empresas no desenvolvimento e modificação do meio ambiente, sendo necessário pois que o mesmo realize ações que além de tornar claro a responsabilidade que possuem evidenciem a necessidade de se cuidar do que há hoje para que no futuro não seja eliminado.

A sustentabilidade empresarial tem a capacidade de mudar de forma positiva a imagem de uma empresa junto aos consumidores. Com o aumento dos problemas ambientais gerados pelo crescimento desordenado nas últimas décadas, os consumidores ficaram mais conscientes da importância da defesa do meio ambiente. Cada vez mais os consumidores vão buscar produtos e serviços de empresas sustentáveis (MIRANDA, MORETTO, MORETTO, 2019, p. 5).

Sob esta ótica Caldeirão, Bazoli e Brunetta (2009) deixam claro que as decisões políticas e o desenvolvimento industrial estão quase sempre baseados em planejamento e ganhos econômicos de curto prazo não levando em conta os verdadeiros custos quanto à saúde das populações e o meio ambiente.

Ou seja, há uma necessidade crescente de se renovar e inovar economicamente, mas sem levar em consideração que se precisa cuidar do meio no qual se insere para que o mesmo sofra modificações positivas e que agreguem valores à sociedade como um todo.

Assim surge como fator indispensável para uma empresa o investimento em gestão ambiental de modo estratégico.

O tratamento das questões ambientais e sociais como estratégicas, traz para a empresa vantagens na identificação de novas oportunidades de negócios, através da utilização de sua performance ambiental como fonte de vantagem competitiva, auxiliando a empresa a adquirir uma postura mais pró-ativa. A partir de uma análise mais detalhada do impacto da empresa sobre o desenvolvimento sustentável, é que opções poderão ser feitas no sentido de reduzir riscos e maximizar resultados. O fato é que, para muitas empresas, o meio ambiente natural e os problemas sociais continuam sendo tratados como externalidades ou ameaças (CORAL *apud* FRACASSO, 2011, p. 28).

Isto porque de acordo com os estudos realizados por Caldeirão, Bazoli e Brunetta (2009) ao investirem em atitudes responsáveis no que tange ao meio ambiente o empreendimento estará reduzindo automaticamente impactos causados por produtos e processos.

Tais atitudes, segundo os autores, vão desde uso de ferramentas e iniciativas mais simples como a reutilização de resíduos (desde que não ofereça risco à saúde) até a implantação de gerenciamento ambiental, sistemas de certificação ISSO 14000 e outras ferramentas empresariais nesse sentido.

Outra medida possível de ser realizada é a busca por parcerias e/ou alianças com outros empreendimentos que atuem efetivamente em movimentos ou ações que irão auxiliar no processo de redução de danos ambientais.

Outras atitudes típicas de empresas responsáveis são evidenciadas a seguir:

Avaliação dos produtos e processos por meio da análise do ciclo de vida ambiental: estuda o impacto ambiental deles, desde a extração das matérias-primas para sua fabricação, seus insumos, o transporte, a distribuição direta e reversa, o uso, a manutenção, até sua disposição final.

[...]

Concepção dos produtos visando reduzir impactos sobre o meio ambiente e facilitando o ciclo reverso do pós-consumo (*design for recucling*): momento ideal para a consideração de seus impactos e de seus materiais constituintes no meio ambiente, prevendo a facilidade de desmontagem, separação dos materiais constituintes e identificação.

[...]

Criação de vantagem competitiva por meio de logística reversa: utilizando relações de parceria e constituindo o verdadeiro *reverse supply chain*, essas empresas líderes e de grande responsabilidade ética têm obtido excelente retorno mercadológico e de imagem corporativa, pela criação das redes de distribuição reversas de bens duráveis ou de seus componentes e por meio de diferentes maneiras de montagem das redes reversas de semiduráveis e descartáveis.

[...]

Extensão dos conceitos de responsabilidade ambiental: empresas com esse posicionamento estratégico exigem comportamentos éticos e de responsabilidade ambiental de seus parceiros de negócios, rede de fornecedores e clientes (CALDEIRÃO, BAZOLI, BRUNETTA, 2009, p. 155).

A implementação de gerenciamento ambiental tende a trazer ao empreendimento maior resultado econômico que implicará em:

- (a) não há conflito entre lucratividade e a questão ambiental;
- (b) o movimento ambientalista cresce em escala mundial;
- (c) clientes e comunidade em geral passam a valorizar cada vez mais a proteção do meio ambiente;
- (d) a demanda e, portanto, o faturamento das empresas passa a sofrer cada vez mais pressões e a depender diretamente do comportamento de consumidores que enfatizarão suas preferências para produtos e organizações ecologicamente corretos (FRACASSO, 2001, p. 29).

Contudo Miranda, Moretto e Moreto (2019) aponta em estudos realizados que implementar atitudes que possam gerir as questões ambientais de uma empresa não pode ser realizado a qualquer modo, é um processo que precisa ser implantado seguindo etapas importantes tais como:

1º Passo: O primeiro passo é mapear as atividades que a empresa realiza e identificar quais são os impactos gerados por cada uma delas no meio ambiente.

2º Passo: São definidas as propostas de controle e de soluções tecnológicas como uma maneira de minimizar os impactos, baseando-se nas exigências legais de cada ramo.

3º Passo: Depois do estabelecimento destas propostas será composta a Política Ambiental da empresa, que visa disseminar e divulgar os próximos passos deste processo aos clientes internos e externos.

4º Passo: A empresa deve definir os objetivos e as metas ambientais que estão de acordo com a política adotada, assim como estabelecer quais ações precisam ser tomadas a fim de que tais objetivos e metas sejam alcançadas (MIRANDA, MORETTO, MORETO, 2019, p. 10-11).

Nos estudos de Miranda, Moretto e Moreto (2019) ao se tornar responsável a empresa tende a ganhar não apenas economicamente, mas também no que diz respeito à colocação mercadológica frente à concorrência.

A análise dos referidos dados deixa claro que responsabilizar-se pelo meio ambiente não significa apenas realizar coleta seletiva de lixo ou espalhar lixeiras por toda a empresa, mas exige da mesma atitudes que sejam de fato significativas para o ambiente e não vise apenas o desenvolvimento econômico e financeiro.

O cuidado com o meio ambiente não é um agente reverso da evolução social ou até mesmo da globalização, mas sim um aliado neste processo tendendo a promover uma melhor e maior qualidade de vida para todos os envolvidos.

CONCLUSÃO

Tendo por base o conteúdo apresentado é possível compreender que as empresas precisam responsabilizar-se efetivamente pelos efeitos negativos que possam vir a causar ao meio ambiente devido aos serviços e/ou produtos prestados de modo a criar novas políticas e métodos que priorizem a prevenção e preservação do mesmo.

Contudo é imprescindível que se compreenda que a proteção ambiental não é uma maneira de travar o processo de globalização ou desenvolvimento social, mas sim um processo de desenvolvimento econômico e sustentável do meio como um todo, servindo a legislação pertinente a esta como ferramenta de busca por sanções igualitárias, independente do infrator além de ser o elemento crucial para obediência de normas direcionada ao meio ambiente.

O proteger o ambiente pode ser apresentado pela empresa como uma saída para novas ideias e novos hábitos tanto de colaboradores como de usuários do que a empresa oferta ao mercado como redução do uso de produtos que agridam o ambiente tais como sacolas e sacos plásticos, priorização do uso de

REFERÊNCIAS

CALDEIRÃO, Denise Morselli Fernandes; BAZOLI, Thiago Nunes; BRUNETTA, Nádia. **Ética e responsabilidade social**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FRACASSO, Estefalyn Cristina. **A empresa e o meio ambiente: concepções administrativas para minimização dos problemas ambientais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas). 2011. 57f. Assis: FEMA, 2011. Disponível em:

<<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0811260926.pdf>>. acesso em 01 dez 2021.

FREITAS, Danielli Xavier. *Os princípios do Direito ambiental*. Disponível: <<https://daniellixavierfreitas.jusbrasil.com.br/artigos/138912752/os-principios-do-direito-ambiental>>. Acesso em: 01 dez 2021.

GRIIN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária**. Campinas – SP: Papyrus, 1996.

MIRANDA, Bruno; MORETTO, Izabela; MORETO, Rafael. **Gestão ambiental nas empresas**. 2019. 71f. São Paulo: PUC, 2019. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/eventos/bisus/18-gestao-ambiental.pdf>>. Acesso em 01 dez 2021.

PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri – SP: Manole, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

VIANA, André de Paula. **Responsabilidade Penal Ambiental da pessoa jurídica**. Florianópolis: Universidade Camilo Castelo Branco, 2015. Disponível em: <<https://universidadebrasil.edu.br/portal/biblioteca/uploads/20210519005701.pdf>>. Acesso em 01 dez 2021.